

# Informe Macroeconômico

22 a 26/04/2024 - Ano 4 | Nº 132



## Destaques

- Indústria do Nordeste cresce no 1º bimestre de 2024:** Em relação ao mês imediatamente anterior, a indústria da Região avança pelo terceiro mês seguido, registrando, em 2024, 3,1% em janeiro e 1,6% em fevereiro. Neste mesmo período, a média nacional foi negativa (-1,5% e -0,3%, respectivamente). Os dados são da pesquisa industrial mensal do IBGE.
- Bahia, Ceará, Pernambuco e Sergipe despontam na geração de empregos formais no Nordeste no 1º bimestre de 2024:** No acumulado do 1º bimestre de 2024, verificou-se resultado líquido positivo de empregos formais em sete estados no Nordeste. Entre estes, a Bahia (+9.548) despontou com maior saldo de empregos, seguido por Ceará (+5.297), Pernambuco (+3.798) e Sergipe (+2.423).
- Saldo de crédito do Nordeste registra crescimento no início de 2024:** O saldo das operações de crédito atingiu o montante de R\$ 796,0 bilhões de reais em fevereiro de 2024, e superando a dinâmica nacional, apresentou crescimento de 9,2%, quando comparado com o mesmo mês em 2023, enquanto no Brasil, na mesma métrica de comparação, o crédito avançou 8,1%. Entre os estados nordestinos, as maiores elevações no saldo das operações de crédito ocorreram no Piauí (+14,3%), em Alagoas (+12,3%) e no Maranhão (11,9%).
- Exportações e importações nordestinas registram queda no primeiro trimestre de 2024:** As exportações nordestinas totalizaram US\$ 5.104,0 milhões no primeiro trimestre de 2024, queda de 9,4% (-US\$ 529,9 milhões), relativamente a mesmo período do ano passado. As importações registraram também retração de 15,1% (-US\$ 1.049,4 milhões), somando US\$ 5.911,7 milhões, nesse intervalo. A balança comercial nordestina, portanto, registrou déficit de US\$ 807,7 milhões, menor do que em mesmo período do ano passado (-US\$ 1.327,2 milhões).
- Concessões de crédito apresentam crescimento de 14,2% no 1º bimestre de 2024:** As concessões de crédito nas operações de empréstimos e financiamentos, no 1º bimestre de 2024, assinalaram de R\$ 1,03 trilhão, representando crescimento nominal de 14,2%, quando comparado ao mesmo período do ano anterior. As concessões de crédito destinadas a pessoa jurídica apresentaram avanço de 11,6%, enquanto, a pessoa física, apresentou evolução positiva de 16,1% nos créditos concedidos no período.

### Projeções Macroeconômicas - Boletim Focus - consulta realizada 16/04/2024

Mediana - Agregado - Período	2024	2025	2026	2027
IPCA (%)	3,71	3,56	3,50	3,50
PIB (% de crescimento)	1,95	2,00	2,00	2,00
Taxa de câmbio - fim de período (R\$/US\$)	4,97	5,00	5,03	5,07
Meta Taxa Selic - fim de período (% a,a)	9,13	8,50	8,50	8,50
IGP-M (%)	2,00	3,65	3,85	3,64
Preços Administrados (%)	4,08	3,93	3,50	3,50
Conta Corrente (US\$ Bilhões)	-32,00	-38,90	-40,00	-36,80
Saldo da Balança Comercial (US\$ Bilhões)	79,75	75,00	77,40	75,00
Investimento Direto no País (US\$ Bilhões)	67,00	73,40	80,00	79,00
Dívida Líquida do Setor Público (% do PIB)	63,77	66,27	68,00	69,70
Resultado Primário (% do PIB)	-0,70	-0,60	-0,50	-0,20
Resultado Nominal (% do PIB)	-6,80	-6,25	-6,00	-5,50

**ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE** | Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Allisson David de Oliveira Martins. Equipe Técnica: Adriano Sarquis Bezerra de Menezes, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire, Liliane Cordeiro Barroso e Wellington Santos Damasseno. Célula de Gestão de Informações Econômicas. Gerente Executivo: Marcos Falcão Gonçalves. Equipe Técnica: Projeto Gráfico/Diagramação: Gustavo Bezerra Carvalho, Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: Jose Wilker de Sousa Martins. Jovem Aprendiz: Maria Eduarda Rodrigues Borges e Pedro Ícaro Borges de Souza.

**Aviso Legal:** O BNB/Etene não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão de responsabilidade exclusivamente do usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte.

## Indústria do Nordeste cresce no 1º bimestre de 2024

A dinâmica da atividade industrial do Nordeste melhorou no primeiro bimestre de 2024, mas nem tanto assim! Em relação ao mês imediatamente anterior, a Região avança pelo terceiro mês seguido, registrando, em 2024, 3,1% em janeiro e 1,6% em fevereiro. Neste mesmo período, a média nacional foi negativa (-1,5% e -0,3%, respectivamente).

Contudo, no primeiro bimestre do ano, tendo por base igual período de 2023, a indústria apresentou crescimento em todos os 18 locais pesquisados pelo IBGE e o Nordeste avançou 2,3%, abaixo da média nacional (4,3%) e a segunda menor taxa do País, superando apenas o Maranhão (1,7%).

Comparando com os dados anteriores à pandemia, há exatos 4 anos, a dinâmica da produção nacional mostra que, em fevereiro de 2024, a indústria chegou a produzir 1,1% a menos do que em fevereiro de 2020. Já em âmbito regional, a defasagem industrial diminuiu, mas continua acentuada, com um nível de produção 17,8% abaixo do realizado antes da crise sanitária, ainda muito distante de recuperar seu patamar anterior.

### Análise do comportamento industrial regional

Após uma sequência de 12 meses seguidos de queda, de outubro de 2022 (-10,8%) a setembro de 2023 (-10,3%), a indústria do Nordeste iniciou uma sequência de 5 meses consecutivos sem retração, na comparação interanual. Este período abrangeu o 4º trimestre de 2023 (1,2%) e o 1º bimestre de 2024 (2,3%). O crescimento de 2,3% do primeiro bimestre de 2024, se deu sobre uma base reduzida (-5,7%, no 1º bimestre de 2023), mas a expectativa é de que os resultados mensais positivos permaneçam, de forma a recuperar o período anterior de perdas.

As perspectivas de avanço encontram base em alguns fatores, tais como, os reflexos do melhor desempenho da economia nacional que se mostrou mais aquecida que o esperado em 2023 e tem ampliado a previsão para 2024; as consecutivas reduções na taxa de juros; o controle da inflação e queda no desemprego, além de ações mais diretamente relacionadas à Região, capazes de gerar demanda derivada para diversos setores industriais, como a retomada das obras públicas da ferrovia Transnordestina e da transposição do Rio São Francisco; a descoberta de petróleo em águas profundas entre o Ceará e o Rio Grande do Norte e a possibilidade de atividades exploratórias na Margem Equatorial; os investimentos no processo de transição energética, e a expectativa da implantação de novas empresas como a chinesa BYD, ocupando o local da fábrica da Ford, na Bahia.

Alguns dos resultados da pesquisa da CNI corroboram com essa avaliação. Em fevereiro de 2024, a utilização da capacidade instalada (UCI) da indústria do Nordeste manteve os 70%, também observados em janeiro. Este é o maior percentual para um mês de janeiro desde 2015 (70%) e para um mês de fevereiro desde 2014 (73%). Outros dados positivos da Região se referem às expectativas, que embora tenham reduzido na passagem de fevereiro para março, permanecem no campo otimista para os próximos 6 meses: demanda, exportação, compra de matérias-primas, e emprego. Esse comportamento também foi observado no índice de expectativa de investimento que passou de 62,0 para 61,3 pontos.

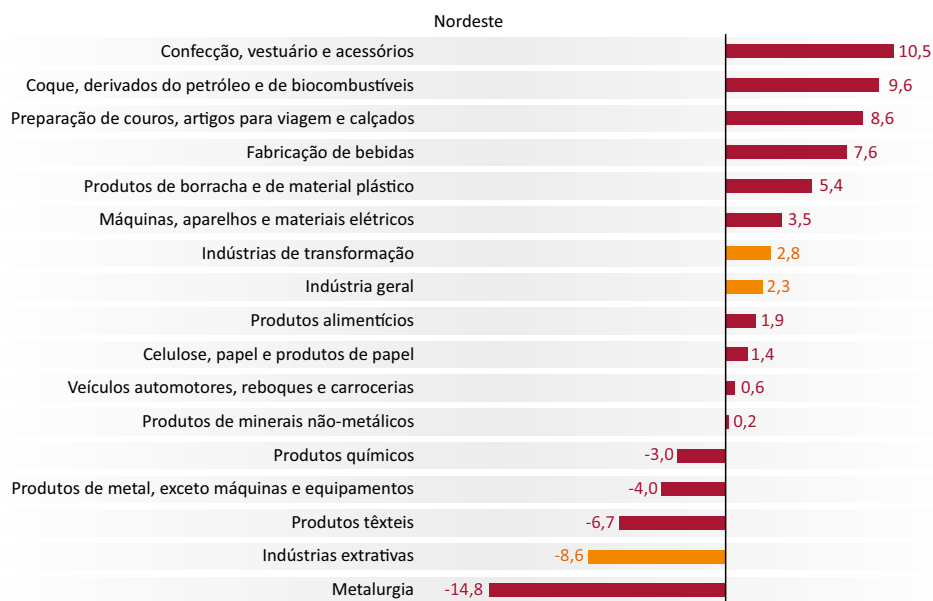
### Desempenho setorial regional no 1º bimestre de 2024

Dentre as seções e atividades regionais, houve recuo na indústria extrativa (-8,6%), mas avanço na indústria de transformação (2,8%), com taxas positivas em 10 de suas 14 atividades pesquisadas, com destaque para derivados do petróleo (9,6%), bebidas (7,6%), couro e calçados (8,6%), e alimentos (1,9%).

**Tabela 1 – Taxa de crescimento da produção industrial (%) – Nordeste e Brasil – Trimestres de 2023 e 1º Bimestre de 2024**

Locais	1T23	2T23	3T23	4T23	Jan-Fev 2024
Nordeste	-4,0	-4,9	-6,2	1,2	2,3
Brasil	-0,4	-0,1	0,0	1,1	4,3

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (2024).

**Gráfico 1 – Taxa de crescimento da produção industrial por seções e atividades (%) – Nordeste – Acumulado janeiro-fevereiro de 2024 (Base: igual período do ano anterior)**

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (2024).

## Bahia, Ceará, Pernambuco e Sergipe despontam na geração de empregos formais no Nordeste no 1º bimestre de 2024

No 1º bimestre de 2024, o resultado líquido de empregos formais no Nordeste foi de +19.536 postos de trabalho, que deriva do saldo entre os 539.063 admitidos e os 519.527 desligados. Desta forma, o estoque de emprego alcançou 7.635.970 vínculos ativos, o que representa variação de +0,26% em relação ao estoque de empregos do ano de 2023, conforme dados da Tabela 1.

Entre as Unidades Federativas do País, São Paulo configura como o estado que mais gerou empregos no acumulado de 2024, gerando 137,4 mil empregos formais; na sequência, Santa Catarina (+52.193), Paraná (+52.091) e Minas Gerais (+47.538). Quanto ao estoque de emprego, São Paulo (13,9 milhões), Minas Gerais (4,8 milhões) e Rio de Janeiro (3,7 milhões) possuem o maior contingente de empregados formais no País; juntos, participam com 49,1% do estoque de emprego do País, conforme ranking disponibilizados na Tabela 1.

Entre os estados do Nordeste, verifica-se que sete apresentaram saldo de emprego positivo no acumulado do 1º bimestre de 2024. Entre estes, a Bahia (+9.548) despontou com maior saldo de empregos, seguido por Ceará (+5.297), Pernambuco (+3.798) e Sergipe (+2.423). Quanto ao estoque de empregos na Região, Bahia (27,0%), Ceará (19,1%), Pernambuco (17,8%) e Maranhão (8,4%) detêm as maiores participações do estoque de emprego total da Região, que é de 7.635.970 empregos formais, até fevereiro de 2024, segundo informações do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged).

Na Bahia, todas as atividades econômicas apresentaram saldo de emprego positivo no acumulado de 2024, com exceção para o setor do Comércio, que reduziu o quadro de funcionários em -1.093 postos. A geração de emprego foi fomentada principalmente nos setores de Serviços (+6.094) e Construção (+1.930). Em Serviços, os destaques na geração de empregos foram em atividades da Educação (+2.422), Saúde Humana (+1.762) e Outros Serviços (+763). Na Construção, o grupamento de Obras de Infraestrutura se sobressaiu na geração de empregos, com formação de +2.206 postos de trabalho, seguido por Construção de edifícios (+708).

No Ceará, Serviços foi o setor que mais formou novos postos de trabalho, apresentando saldo de empregos em +7.618 novas contratações. Entre as atividades econômicas, Educação (+2.538), Outros Serviços (+2.101), Atividades administrativas (+1.165) e Informação e comunicação (+942) foram as atividades que mais impulsionaram o setor de Serviços no Estado.

Em Pernambuco, os setores de Serviços e Construção contribuíram de forma significativa para o resultado de saldo de empregos positivo no acumulado de 2024. Serviços (+8.919) lidera na formação de postos de trabalho, com destaque em atividades ligadas à Saúde Humana (+2.903), Atividades administrativas (+2.251) e Educação (+1.401). Na sequência, a geração de empregos na Construção (+1.773) que foi impulsionada principalmente por Construção de edifícios (+1.139), seguida pela geração de empregos por Serviços especializados para a construção (+514) e Obras de infraestrutura (+120).

Em Sergipe, Serviços (+2.307) e Construção (+911) foram os setores que mais geraram novos empregos, no acumulado de 2024. Em Serviços, o desempenho na geração de empregos em Educação (+652), Administração Pública (+497) e Saúde humana (+227) estimularam consideravelmente a geração de empregos no Estado. Na Construção, especificamente na Construção de edifícios (+504), despontou na geração de novos empregos, seguido por Serviços especializados para construção (+305) e Obras de Infraestrutura (+102).

Por atividade econômica, vale enfatizar que Serviços e Construção foram os setores que mais ampliaram os postos de trabalho na Região. Em Serviços, destacam-se Pernambuco (+8.919), Ceará (+7.618), Bahia (+6.094) e Sergipe (+2.307) no acumulado do 1º bimestre de 2024. Nesse período, em Construção, os Estados em destaque na geração de emprego foram: Bahia (+1.930), Pernambuco (+1.773), Paraíba (+1.660) e Ceará (+1.548), conforme dados da Tabela 2.

# Informe Macroeconômico

22 a 26/04/2024 - Ano 4 | Nº 132

**Tabela 1 – Brasil, Grandes Regiões e Estados: Saldo e Estoque do Emprego Formal – 1º bimestre de 2024**

Brasil / Regiões / Unidades Federativas	Admitidos	Desligados	Saldos	Estoque	Varição Relativa (%)
<b>Norte</b>	<b>198.925</b>	<b>178.210</b>	<b>20.715</b>	<b>2.287.890</b>	<b>0,91</b>
Rondônia	29.468	26.824	2.644	287.947	0,93
Acre	8.791	8.040	751	104.587	0,72
Amazonas	43.319	39.267	4.052	521.153	0,78
Roraima	8.006	6.859	1.147	77.342	1,51
Pará	77.432	70.313	7.119	955.656	0,75
Amapá	8.135	6.811	1.324	87.682	1,53
Tocantins	23.774	20.096	3.678	253.523	1,47
<b>Nordeste</b>	<b>539.063</b>	<b>519.527</b>	<b>19.536</b>	<b>7.635.970</b>	<b>0,26</b>
Maranhão	39.759	41.947	-2.188	640.546	-0,34
Piauí	24.026	22.891	1.135	349.672	0,33
Ceará	97.484	92.187	5.297	1.358.631	0,39
Rio Grande do Norte	35.565	34.102	1.463	503.384	0,29
Paraíba	35.342	35.094	248	487.553	0,05
Pernambuco	100.155	96.357	3.798	1.460.765	0,26
Alagoas	27.532	29.720	-2.188	444.014	-0,49
Sergipe	21.917	19.494	2.423	329.562	0,74
Bahia	157.283	147.735	9.548	2.061.843	0,47
<b>Sudeste</b>	<b>2.185.857</b>	<b>1.974.173</b>	<b>211.684</b>	<b>23.458.093</b>	<b>0,91</b>
Minas Gerais	471.176	423.638	47.538	4.818.453	1,00
Espírito Santo	90.055	82.031	8.024	882.352	0,92
Rio de Janeiro	274.634	256.010	18.624	3.757.656	0,50
São Paulo	1.349.992	1.212.494	137.498	13.999.632	0,99
<b>Sul</b>	<b>967.456</b>	<b>817.432</b>	<b>150.024</b>	<b>8.474.002</b>	<b>1,80</b>
Paraná	358.894	306.803	52.091	3.143.492	1,69
Santa Catarina	317.822	265.629	52.193	2.514.219	2,12
Rio Grande do Sul	290.740	245.000	45.740	2.816.291	1,65
<b>Centro-Oeste</b>	<b>450.902</b>	<b>378.260</b>	<b>72.642</b>	<b>4.135.639</b>	<b>1,79</b>
Mato Grosso do Sul	76.109	65.400	10.709	668.674	1,63
Mato Grosso	125.971	101.403	24.568	943.146	2,67
Goiás	173.821	145.534	28.287	1.546.959	1,86
Distrito Federal	75.001	65.923	9.078	976.860	0,94
Não identificado	24	11	13	295	--
<b>Brasil</b>	<b>4.342.227</b>	<b>3.867.613</b>	<b>474.614</b>	<b>45.991.889</b>	<b>1,04</b>

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Caged (2024).

Nota: (1) Estoque de emprego com posição até fevereiro de 2024; (2) Varição percentual do estoque de emprego em relação ao ano de 2023.

Tabela 2 – Estados do Nordeste: Saldo de emprego, por atividade econômica – 1º bimestre de 2024

Grupamento de Atividades Econômicas e Seção CNAE 2.0	Maranhão	Piauí	Ceará	Rio Grande do Norte	Paraíba	Pernambuco	Alagoas	Sergipe	Bahia
<b>Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura</b>	<b>449</b>	<b>88</b>	<b>-85</b>	<b>-1.855</b>	<b>-1.204</b>	<b>-1.627</b>	<b>-391</b>	<b>-356</b>	<b>1.517</b>
<b>Indústria geral</b>	<b>-348</b>	<b>204</b>	<b>-1.276</b>	<b>190</b>	<b>-1.633</b>	<b>-3.344</b>	<b>-3.451</b>	<b>56</b>	<b>1.100</b>
Água, Esgoto, Gestão de Resíduos...	-25	16	188	88	47	-198	100	-17	41
Eletricidade e Gás	-12	-9	-12	-17	-23	-50	26	-1	-106
Indústrias de Transformação	-279	174	-1.501	157	-1.640	-3.175	-3.604	-3	1.188
Indústrias Extrativas	-32	23	49	-38	-17	79	27	77	-23
<b>Construção</b>	<b>-1.136</b>	<b>-1.404</b>	<b>1.548</b>	<b>626</b>	<b>1.660</b>	<b>1.773</b>	<b>696</b>	<b>911</b>	<b>1.930</b>
<b>Comércio</b>	<b>-1.077</b>	<b>318</b>	<b>-2.508</b>	<b>242</b>	<b>-792</b>	<b>-1.923</b>	<b>-538</b>	<b>-495</b>	<b>-1.093</b>
Comércio e Reparação de Veículos Automotores...	60	116	-54	120	107	375	132	2	521
Comércio por Atacado, Exceto Veículos Automotores	403	209	178	226	38	177	243	-23	963
Comércio Varejista	-1.540	-7	-2.632	-104	-937	-2.475	-913	-474	-2.577
<b>Serviços</b>	<b>-76</b>	<b>1.929</b>	<b>7.618</b>	<b>2.260</b>	<b>2.217</b>	<b>8.919</b>	<b>1.492</b>	<b>2.307</b>	<b>6.094</b>
Adm. pública, defesa e seguridade social, educação, saúde...	230	979	2.502	626	1.012	4.936	269	1.376	4.470
Administração Pública, Defesa e Seguridade Social	3	104	164	-13	13	632	40	497	286
Educação	598	235	2.538	593	620	1.401	442	652	2.422
Saúde Humana e Serviços Sociais	-371	640	-200	46	379	2.903	-213	227	1.762
Alojamento e alimentação	439	49	-190	355	243	29	360	191	-452
Inform., comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, ...	-562	512	3.390	1.439	889	3.152	452	614	1.229
Outros serviços	268	238	2.101	110	163	1.000	306	122	763
Serviços domésticos	3	-	-1	-4	-90	2	-	-	-4
Transporte, armazenagem e correio	-454	151	-184	-266	248	-200	105	4	88
Não identificado	-	-	-	-	-	-	4	-	-
<b>Total</b>	<b>-2.188</b>	<b>1.135</b>	<b>5.297</b>	<b>1.463</b>	<b>248</b>	<b>3.798</b>	<b>-2.188</b>	<b>2.423</b>	<b>9.548</b>

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do Caged (2024).

## Juros e Spread das operações de crédito recuam pelo nono mês consecutivo

As operações de crédito do Sistema Financeiro Nacional, sob o lastro de recursos livres e direcionados, encerraram o mês de fevereiro de 2024 com taxa média de juros de 27,8% a.a., o que representa recuo pelo nono mês consecutivo, conforme informações publicadas pelo Banco Central. Nos últimos 12 meses, a taxa de juro média já recua 3,3 pontos percentuais. Desde o ponto de inflexão da taxa Selic, que é a taxa de referência da economia, a taxa média de juros das operações de crédito apresenta trajetória de queda e deve continuar em trajetória descendente nos próximos meses.

### Saldo de crédito do Nordeste registra crescimento no início de 2024

O saldo das operações de crédito do Sistema Financeiro Nordestino atingiu o montante de R\$ 796,0 bilhões de reais em fevereiro de 2024, e superando a dinâmica nacional, apresentou crescimento de 9,2%, quando comparado com o mesmo mês em 2023, enquanto no Brasil, na mesma métrica de comparação, o crédito avançou 8,1%.

No Nordeste, no início de 2024, o avanço do crédito ocorre devido à expansão tanto das carteiras de crédito das pessoas físicas, que registrou aumento de 9,2%, quanto das empresas, que apontou elevação em 9,4%. O saldo das operações de empréstimos e financiamentos no final do 1º bimestre de 2024, destinado às famílias, representava 70,5% do total, cabendo a parcela restante (29,5%) às empresas.

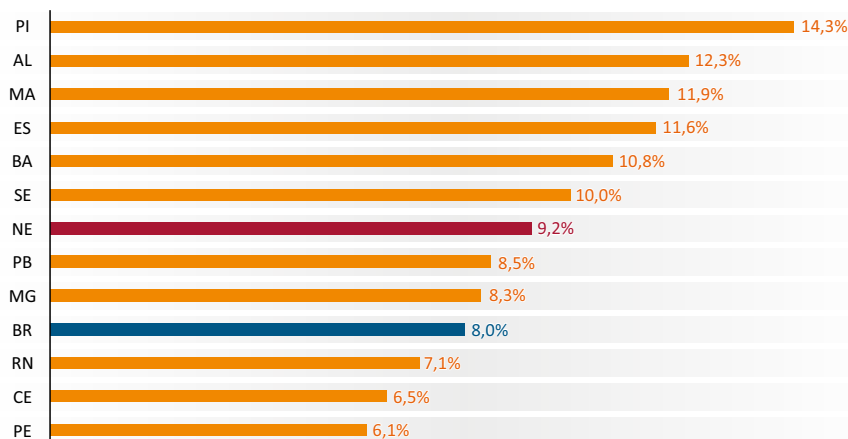
### Crédito nos Estados

Entre os estados nordestinos, as maiores elevações no saldo das operações de crédito ocorreram no Piauí (+14,3%), em Alagoas (+12,3%) e no Maranhão (11,9%), no mês de fevereiro de 2024, quando comparado com o mesmo mês no ano de 2023. A liderança no avanço do crédito no Piauí, decorre em razão do apetite de crédito das pessoas jurídicas, que cresceu em ritmo de 20,9% no período. Apesar do significativo crescimento, as pessoas jurídicas piauienses possuem apenas 37,2% do crédito total no Estado. O saldo de crédito no Piauí é de R\$ 47,85 bilhões de reais. No montante total de crédito, os principais estados no Nordeste são: Bahia (R\$ 217,24 bilhões), Pernambuco (R\$ 129,41 bilhões) e Ceará (R\$ 124,51 bilhões).

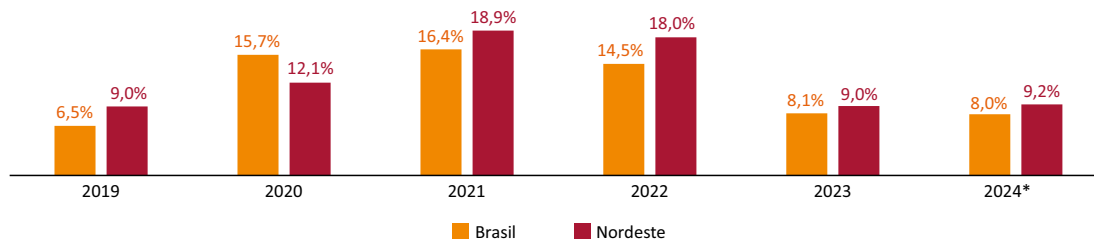
### Crédito nas Regiões do Brasil

Regionalmente, consideradas as operações acima de R\$ 1 mil, a maior expansão no saldo de crédito em 2024, no acumulado dos últimos doze meses, terminados em fevereiro, foi na Região Norte, que registrou crescimento no saldo de crédito de 15,1%. A Região Centro-Oeste, com avanço de 12,4% no saldo de crédito, ficou na segunda posição, enquanto que o Nordeste, com crescimento de 9,2%, na mesma base de comparação, ficou em terceiro lugar no crescimento da carteira de crédito.

**Gráfico 1 – Saldo de crédito do Sistema Financeiro Nacional e Estadual - Área de Atuação do BNB – Crescimento Acumulado em 12 Meses % - Fevereiro de 2024**



Fonte: Banco Central (2024). Elaboração: BNB/Etene (2024).

**Gráfico 2 – Saldo de crédito do Sistema Financeiro Nacional e Nordestino – Em 12 Meses % - 2019 a 2024\***

Fonte: Banco Central (2024). Elaboração: BNB/Etene (2024).

**Tabela 1 – Saldo de crédito do Sistema Financeiro Nacional e Regiões – Crescimento Acumulado em 12 Meses % - 2019 a 2024\***

	2019	2020	2021	2022	2023	2024*
Brasil	6,5%	15,7%	16,4%	14,5%	8,1%	8,0%
Nordeste	9,0%	12,1%	18,9%	18,0%	9,0%	9,2%
Sudeste	4,1%	15,6%	14,9%	10,9%	5,7%	6,3%
Norte	13,2%	17,9%	27,4%	22,4%	14,1%	15,1%
Sul	8,7%	19,1%	15,4%	16,2%	7,7%	8,5%
Centro Oeste	10,0%	17,3%	17,4%	17,8%	12,4%	12,4%

Fonte: Banco Central (2024). Elaboração: BNB/Etene (2024).



## Exportações e importações nordestinas registram queda no primeiro trimestre de 2024

As exportações nordestinas totalizaram US\$ 5.104,0 milhões no primeiro trimestre de 2024, queda de 9,4% (-US\$ 529,9 milhões), relativamente a mesmo período do ano passado. As importações registraram também retração de 15,1% (-US\$ 1.049,4 milhões), somando US\$ 5.911,7 milhões, nesse intervalo. A balança comercial nordestina, portanto, registrou déficit de US\$ 807,7 milhões, menor do que em mesmo período do ano passado (-US\$ 1.327,2 milhões). A corrente de comércio (soma de exportações e importações) alcançou US\$ 11.015,7 milhões (queda de 12,5%).

A análise das exportações nordestinas por setores de atividades econômicas mostra que a Agropecuária registrou queda de 9,0% (-US\$ 125,1 milhões), acumulando receita de US\$ 1.268,4 milhões no período em foco (24,9% do total). Soja, principal produto de exportação da Região com 13,0% de participação, responde por 52,4% do setor agropecuário. No período de jan-mar/2024 ante jan-mar/2023, as vendas da oleaginosa decresceu 3,2% (-US\$ 21,9 milhões). Com produção menor e demanda interna maior, as exportações de Milho não moído, exceto milho doce decresceram 77,7% (-US\$ 295,1 milhões). Por outro lado, vale destacar o incremento nas vendas de Algodão em bruto (+214,2%, + US\$ 163,0 milhões).

As exportações dos produtos da Indústria de Transformação somaram US\$ 3.452,2 milhões, no acumulado do ano, representando 67,6% da pauta da Região. Relativamente ao acumulado dos três primeiros meses do ano passado, registraram queda de 12,2% (-US\$ 478,8 milhões) devido, principalmente, à redução de 36,6% (+US\$ 359,4 milhões) nas vendas de Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos, segundo principal produto da pauta nordestina, com 12,2% de participação.

Já na Indústria Extrativa, as exportações dos produtos do setor cresceram 23,8% (+US\$ 71,0 milhões), atingindo US\$ 368,7 milhão (7,2% das vendas externas totais), no período em análise. As exportações dos principais produtos do setor, Minério de cobre e Minérios de ferro cresceram 85,5% (+US\$ 56,7 milhões) e 28,1% (+US\$ 22,6 milhões), respectivamente.

Os principais parceiros comerciais do Nordeste absorveram 52,7% das vendas externas da Região, registrando as seguintes participações e crescimento, no período em análise: China (20,3%, +18,9%), Estados Unidos (11,6%, -16,5%), Canadá (8,6%, -2,1%), Singapura (6,9%, -38,8%) e Países Baixos (Holanda) (5,3%, +25,1%).

Do lado das importações nordestinas, segundo categoria econômica, o resultado adverso apresentado, foi motivado, principalmente, pela queda de 18,1% (-US\$ 681,5 milhões) nas compras de Bens Intermediários e de 17,9% (-US\$ 442,4 milhões) na de Combustíveis e lubrificantes, no período de jan-mar/2024 ante jan-mar/2023. Juntos representaram 86,5% das importações totais.

Na categoria Combustíveis e lubrificantes, a maior retração foi nas aquisições de Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos (exceto óleos brutos) (-30,1%, -US\$ 482,5 milhões).

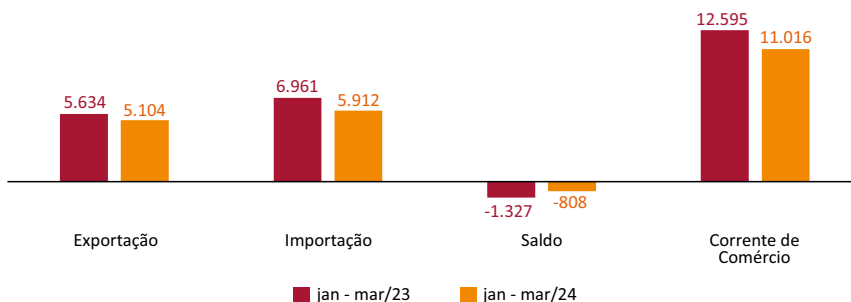
Já nas aquisições de Bens Intermediários, as maiores quedas foram em Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos (exceto óleos brutos) (-28,0%, -US\$ 199,6 milhões), Adubos ou fertilizantes químicos (exceto fertilizantes brutos) (-39,9%, -US\$ 195,4 milhões) e Válvulas e tubos termiônicas, de cátodo frio ou foto-cátodo, diodos, transistores (-36,1%, -US\$ 93,0 milhões).

Vale registrar que as importações de Bens de Capital, com 6,8% de participação no total das aquisições, cresceram 2,2% (+US\$ 8,6 milhões), no período em foco. Os incrementos mais significativos, no acumulado até março, foram nas aquisições de Veículos automóveis para transporte de mercadorias e usos especiais (+18,7%, +US\$ 10,6 milhões) e Máquinas e aparelhos elétricos (+242,2%, +US\$ 22,9 milhões).

As aquisições de Bens de consumo (6,7% do total) também cresceram 19,7% (+US\$ 65,1 milhões), no período comparativo, com destaque para as importações de Veículos automóveis de passageiros (10,1% da categoria) e Medicamentos e produtos farmacêuticos, exceto veterinários (11,7%).

Os principais países de origem das importações nordestinas foram responsáveis por 52,1% das aquisições da Região, registrando as seguintes participações e crescimento: Estados Unidos (19,1%, -13,8%), China (17,6%, -1,2%), Rússia (6,0%, +34,5%), Argentina (5,2%, -20,1%) e Índia (4,3%, -20,9%).

**Gráfico 1 – Valor das Exportações, importações, saldo e corrente de comércio – Nordeste - Jan-mar/2024/2023 - US\$ milhões**



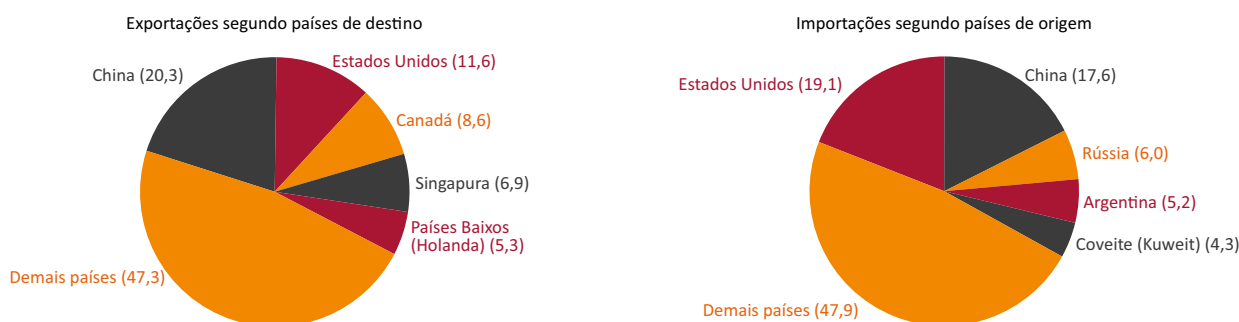
Fonte: Elaboração BNB/Etene, com base nos dados da Secex/MDIC (coleta de dados realizada em 09/04/2024).

**Gráfico 2 – Exportações e importações, segundo setor de atividades e categoria econômica – Nordeste - jan-mar/2024**



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com base nos dados da Secex/MDIC (coleta de dados realizada em 09/04/2024).

**Gráfico 3 – Exportações e importações segundo países de destino e origem – Nordeste – jan-mar/2024**



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com base nos dados da Secex/MDIC (coleta de dados realizada em 09/04/2024).

## Concessões de crédito apresentam crescimento de 14,2% no 1º bimestre de 2024

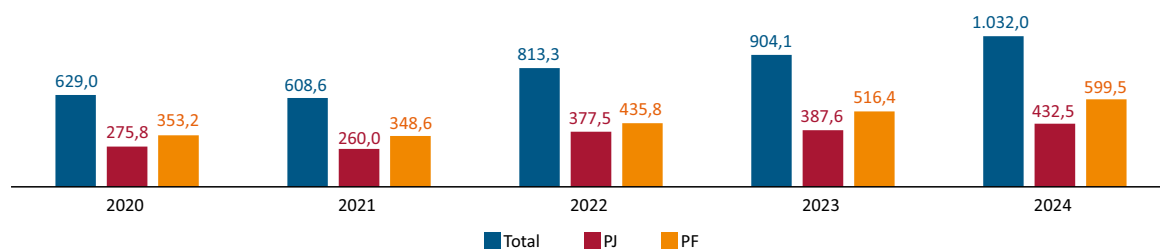
As concessões de crédito nas operações de empréstimos e financiamentos do Sistema Financeiro Nacional, no 1º bimestre de 2024, assinalaram de R\$ 1,03 trilhão, representando crescimento nominal de 14,2%, quando comparado ao mesmo período do ano anterior. As concessões de crédito destinadas a pessoa jurídica apresentaram avanço de 11,6%, enquanto, a pessoa física, apresentou evolução positiva de 16,1% nos créditos concedidos no 1º bimestre de 2024, em relação ao mesmo período de 2023.

Sob a ótica das origens, os recursos podem ser caracterizados em recursos livres e direcionados. Nas concessões de crédito das operações que utilizam os recursos livres, que correspondem aos contratos com taxas de juros livremente pactuadas entre instituições financeiras e mutuários (taxas de mercado), foi contratado o montante de R\$ 941,3 bilhões, de janeiro a fevereiro de 2024, o que representa crescimento de 14,2%, quando comparado com o mesmo período do ano anterior.

Entre as modalidades de crédito destinadas às empresas, que usam o funding dos recursos livres, as concessões de crédito totalizaram R\$ 404,0 bilhões no 1º bimestre de 2024, o que sinaliza variação negativa de 11,8%. Neste período, em termos de volume de recursos concedidos para as empresas, as mais significativas foram as operações de desconto de duplicatas e recebíveis (R\$ 100,7 bilhões), antecipação de cartão de crédito (R\$ 82,6 bilhões) e Cheque Especial (R\$ 44,2 bilhões), de maneira que somente estas três modalidades representaram 56,4% de todo os recursos concedidos às empresas no 1º bimestre de 2024, sob o âmbito dos recursos livres. As modalidades de crédito que apresentaram maior performance na concessão de crédito, também sob o amparo dos recursos livres, para as empresas no 1º bimestre de 2024, quando comparado com o mesmo período do ano passado, podem-se destacar: vender (185,0%) e repasse externo (149,2%).

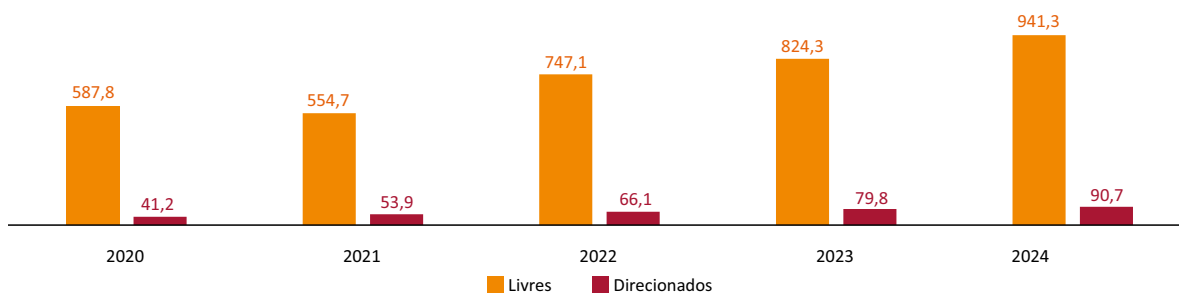
Nos recursos direcionados, onde operações de crédito são regulamentadas pelo Conselho Monetário Nacional (CMN) ou vinculadas a recursos orçamentários, destinadas, basicamente, à produção e ao investimento de médio e longo prazos aos setores imobiliário, habitacional, industrial, comercial, rural, serviços e de infraestrutura, foram concedidos créditos no período de janeiro a fevereiro de 2024 no montante de R\$ 90,7 bilhões, o que significa avanço nominal de 13,7%, em comparação com o mesmo período de 2023.

**Gráfico 1 – Concessões de Crédito – Total, Pessoa Jurídica e Pessoa Física – R\$ Bilhões – 2020 a 2024**

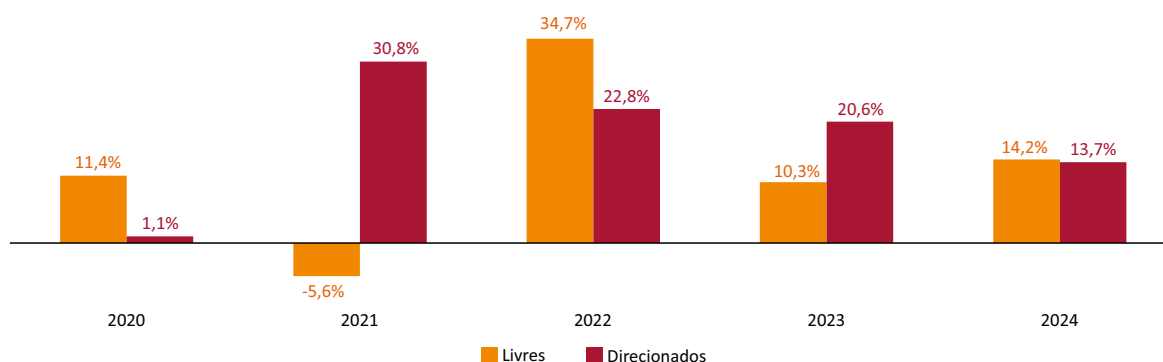


Fonte: Banco Central (2024). Elaboração: BNB/Etene (2024).

**Gráfico 2 – Concessões de Crédito – Recursos Livres e Direcionados – R\$ Bilhões – 2020 a 2024**



Fonte: Banco Central (2024). Elaboração: Etene (2024).

**Gráfico 3 – Concessões de Crédito – Recursos Livres e Direcionados – Variação (%) em Relação ao Ano Anterior – 2020 a 2024**


Fonte: Banco Central (2024). Elaboração: Etene (2024).

**Tabela 1 – Recursos Livres - Pessoa Jurídica – Contratações (R\$ milhões) – Janeiro a Fevereiro de 2024 - Por Modalidade**

Modalidade	Part. (%)	Valor
Desconto de Duplicata e Recebíveis	24,9%	100.737
Antecipação de Cartão de Crédito	20,5%	82.682
Cheque Especial	11,0%	44.294
Conta Garantida	8,1%	32.818
Cartão de Crédito - Rotativo	6,4%	25.849
Capital de Giro Superior a 365 Dias	6,1%	24.678
ACC	5,1%	20.586
Capital de Giro Até 365 Dias	3,3%	13.397
Financiamento à Exportação	2,8%	11.295
Arrendamento de Veículos	2,6%	10.513
Cartão de Crédito - Parcelado	2,4%	9.722
Aquisição de Veículos	2,0%	8.215
Outros Créditos Livres	1,6%	6397
Capital de Giro - Rotativo	0,6%	2.566
Aquisição de Outros Bens	0,6%	2.297
Financiamento à Importação	0,6%	2.284
Vendor	0,5%	1.955
Comprar	0,4%	1.677
Desconto de Cheques	0,2%	786
Cartão de Crédito - À vista	0,2%	731
Repasse Externo	0,1%	441
Arrendamento de Outros Bens	0,0%	151
<b>Total</b>	<b>100,0%</b>	<b>404.071</b>

Fonte: Banco Central (2024). Elaboração: Etene (2024).

## Agenda

### Próximas Divulgações

**terça-feira, 23 de abril de 2024**

Relatório Focus

**quarta-feira, 24 de abril de 2024**

Reunião da Comoc

**quinta-feira, 25 de abril de 2024**

Reunião do CMN

Ranking de Reclamações – 1º trimestre de 2024

Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua: Segurança Alimentar 2023

Estatísticas do setor externo

**sexta-feira, 26 de abril de 2024**

Estatísticas do mercado aberto

Estatísticas monetárias e de crédito

Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo 15